

CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Sarah Wendler Vasco

Guarapuava

2022

CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL
ÁREA DO CONHECIMENTO DE HUMANIDADES
CURSO DE PSICOLOGIA

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Trabalho apresentado como requisito parcial para Conclusão de Curso de Graduação em Psicologia, sob orientação da Prof^a Hellen Carolinne Rocha.

Sarah Wendler Vasco

Guarapuava

2022

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

THE IMPORTANCE OF PLAY IN CHILD DEVELOPMENT

VASCO, Sarah Wendler¹

ROCHA, Hellen Carolinne²

Resumo: O brincar é algo essencial na primeira e segunda infância, pois este influencia no desenvolvimento típico à idade da criança. A reflexão acerca da importância do brincar no desenvolvimento infantil está relacionada à maneira pela qual, atualmente, as crianças passam seu tempo livre. Em razão disso, sabemos que estas, desde bebês, já têm contato com telas que acabam prejudicando o seu desenvolvimento. Ainda que existam estímulos para a brincadeira nas escolas, muitos acabam se sentindo sozinhos ou mesmo agressivos por não saberem lidar com um simples ato de brincar, deixando, assim, um vão enorme no desenvolvimento cognitivo e psicomotor. Com o objetivo de atrair atenção para o tema, o artigo apontará os principais pontos, a partir da revisão bibliográfica, sobre como é o desenvolvimento infantil voltado à brincadeira não digital e como é desenvolvida a psicomotricidade por meio do ato de brincar que, ao mesmo tempo, sugere sua importância nas fases iniciais da vida.

Palavras-chave: Psicologia Infantil, Desenvolvimento da Criança, Brincar, Psicomotricidade.

Abstract: Playing is something essential in early and middle childhood, because it influences their typical development for their age. The reflection about the importance of playing in child development is related to the way in which children currently spend their free time, because of this we know that these children, since babies, already have contact with screens that end up harming their development. Even though there are incentives for play in schools,

¹ Estudante de graduação do Curso de Psicologia do Centro Universitário Campo Real.

² Bacharel em psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, especialista em psicopedagogia e em desenvolvimento humano e organizacional. Professora do Centro Universitário Campo Real.

many end up feeling lonely or even aggressive for not knowing how to deal with a simple act of playing. This leaves a huge gap in their cognitive and psychomotor development. Aiming to draw attention to the theme, the article will point out the main points from the literature review, thus, on how is the child development turned to non-digital play and how is the psychomotricity developed through play that at the same time suggests its importance in the early stages of life.

Keywords: Child Psychology, Child Development, Play, Psychomotricity.

Introdução

A infância é marcada pelas brincadeiras, sejam elas individuais ou coletivas, com objetos, desenhos ou fala. Tais brincadeiras proporcionam diversos benefícios, como desenvolvimento humano, cognitivo, lazer e aprendizagem. Assim, por intermédio da brincadeira, iremos observar o desenvolvimento infantil.

O estudo do desenvolvimento humano é pensado em fases as quais se relacionam com seu comportamento, pensamento e percepção ou em como as pessoas mudam. Porém, é necessário considerar que algumas características físicas e psicológicas permanecem durante muito tempo ou para a vida toda. Sendo assim, estudar sobre esse desenvolvimento é entender o processo do nascimento até a morte do ser humano.

Fazendo um recorte neste desenvolvimento, ao refletir sobre a infância e suas fases iniciais e essenciais para o crescimento saudável da criança, sabe-se que, conforme o estudo da infância o desenvolvimento infantil, há uma divisão em partes. Nessa perspectiva, na primeira infância, a fase inicial, a criança está se adaptando e aprendendo com o ambiente e os estímulos que recebe. Já, na segunda infância, entre os seis e sete anos de idade, a criança

começa a abstrair sobre como o mundo e as pessoas são, bem como a convivência com outras crianças.

As fases do desenvolvimento infantil são vivenciadas de diferentes formas, logo, a atenção deste trabalho será no ato de brincar. O brincar é aprendizagem, imaginação e realidade da criança, é como ela vê o seu mundo. Desse modo, a brincadeira proporciona inserção e interação social, pois é no brincar em grupo que a criança possui contato com o outro e desenvolve suas habilidades emocionais. Em geral, é a maneira pela qual o ser humano entra em contato com aquilo que o agrada e incomoda, seja em si mesmo ou no outro.

Ao pensar sobre o brincar na infância, é necessário que haja o entendimento de suas influências no desenvolvimento infantil, assim levando a outro assunto importante que pode ser estimulado neste contexto, que é a psicomotricidade. Esta postula sobre a relação corpo e psiquismo, ou seja, por meio do estímulo recebido na brincadeira, a criança com essa ponte entre estruturas, corpo e mente, aprende e se desenvolve com essa situação.

A psicomotricidade é um campo transdisciplinar que estuda as relações e as influências entre o psiquismo e a motricidade ou, popularmente falando, corpo e mente. Esta pode ser estimulada por meio das brincadeiras, seja por jogos para o estímulo psicomotor seja pela brincadeira com objetos.

Breve história sobre o desenvolvimento piagetiano da infância

Sabe-se que o desenvolvimento humano é constituído de diversas formas, fisicamente ou psicologicamente, as quais estão sempre se entrelaçando, pois uma depende da outra para o desenvolvimento típico e esperado. Segundo Papalia e Feldman (2013), há três principais

aspectos no desenvolvimento humano: o físico, o cognitivo e o psicossocial, tal qual cada fase tem sua construção e conexão.

Levando em consideração essas etapas do desenvolvimento humano, pode-se entender que, apesar desses principais aspectos, há também outras divisões como “uma sequência de oito períodos geralmente aceitos nas sociedades industriais ocidentais... traçamos todos os três domínios do desenvolvimento na primeira infância, segunda infância, terceira infância, adolescência, início da vida adulta, vida adulta intermediária e vida adulta tardia”. (PAPALIA; FELDMAN, 2013, p. 39).

Fazendo um recorte no desenvolvimento humano, especificamente a infância, esta que, segundo Hillesheim e Guareschi (2007), trata-se de “uma infância como etapa natural da vida dos seres humanos que, repentinamente, passa a ser percebida e valorizada”, é uma etapa que deve ser observada e estudada, pois é nesse período de desenvolvimento que a criança adquire a maior parte de seu aprendizado.

Tomando como exemplo a teoria do desenvolvimento infantil de Piaget (1969), explicita-se uma divisão em fases, sendo elas: sensório-motor – do nascimento até os 24 meses; pré-operacional – de 2 a 6 anos; operatório concreto – de 7 a 11 anos; e operatório formal – por volta dos 12 anos (PETERSEN; WAISER et al., 2011, p. 42-43). Cada fase possui comportamentos e brincadeiras esperadas para o desenvolvimento típico, ou seja, o que é esperado para que haja a completude de tal fase.

Sobre o estágio sensório-motor, que varia do nascimento aos 2 anos de idade, “os bebês aprendem sobre si mesmos e sobre o mundo mediante suas atividades sensoriais e motoras”. (PAPALIA; FELDMAN, 2013, p. 176). É a partir das experiências motoras e sensoriais, o movimento e os cinco sentidos, que a criança aprende sobre o seu mundo e o mundo externo, ou seja, ela precisa tatear os objetos, imitar comportamentos, dependem do uso de um símbolo para lembrar e aprender.

Já, na fase pré-operacional, que vai de 2 a 7 anos de idade, de acordo com Papalia e Feldman (2013, p. 259), “é caracterizado por uma grande expansão no uso do pensamento simbólico, ou capacidade representacional, que surgiu pela primeira vez durante o estágio sensório-motor”. O desenvolvimento dessa fase é marcado pela capacidade de imaginação, percepção de causa e efeito, organização de forma categórica, compreensão de números, crenças, processamento de informação e desenvolvimento da função executiva.

Passando para a fase operatório concreto, aproximadamente entre 7 a 12 anos de idade, as crianças têm um maior entendimento sobre as questões de pensamento simbólico, causalidade, raciocínio e orientação espacial referente à fase anterior. Assim podemos destacar que:

... Elas têm uma noção mais clara sobre a distância de um lugar a outro e quanto tempo é necessário para percorrer esta distância, além de também lembrarem mais facilmente do caminho e dos pontos de referência ao longo dele. A experiência tem um papel importante neste desenvolvimento: uma criança que vai a pé para a escola tem mais familiaridade com o seu bairro (PAPALIA; FELDMAN, 2013, p. 324, 2013).

Pela idade, é possível saber se a criança está na fase escolar, a qual influencia ainda mais no desenvolvimento nesse período. As áreas com maior capacidade cognitiva por esse motivo são do pensamento espacial (desenhos, mapas, ir e vir, calcular distâncias), causa e efeito, categorização (forma, cor, quantidade), seriação e inferência transitiva (organização e tamanho), raciocínio indutivo e dedutivo (resolução de problemas), conservação (preservação do conhecimento de algo), números e matemática (raciocínio lógico, contar, somar, ordem e criação de problemas simples).

E, por fim, tem-se a fase operatório formal, a partir dos 12 anos de idade. Nesse estágio, podemos considerar o início da adolescência, mas não deixa de haver algo para se estimular, principalmente a construção de sua personalidade, conforme Schirmam et al. (2019, p. 7), “por consequência desse processo, ocorre a busca pela identidade, gerando conflitos internos na busca pela autonomia pessoal”.

Para Piaget (1999), o pensamento formal é hipotético dedutivo, em outras palavras, o pensamento é algo dedutivo sem a necessidade de observação, mas que envolve uma dificuldade muito maior do que o pensamento concreto, ou seja, não necessita de objetos ou símbolos para entender o que se refere a algo ou alguém, porque nas fases anteriores já teve esse estímulo.

O Brincar

O brincar é uma atividade muito importante para o desenvolvimento infantil, pois é a partir desta que a criança descobre o mundo e adquire experiências. Para Winnicott (2020), o brincar é fazer, tem espaço, tempo, é natural, sendo a principal ferramenta de crescimento e comunicação. Esse brincar é movimento, sendo a forma pela qual a criança se expressa, uma vez que é nesta ação que ela coloca a maneira de expressar sua fala e comportamento.

Segundo Teixeira (2017), o brincar é aprendizagem a qual a imaginação e a realidade andam juntas como forma de reconhecer e se adaptar ao ambiente e a futuras situações. É a partir da aprendizagem do brincar que a criança se desenvolve devido à experiência que esta proporciona. Presenciar e experiência do brincar é expressar a criatividade de uma forma básica da realidade.

Ao brincar, a criança não é apenas passiva, mas também produz a capacidade de agir e criar de modo individual e coletivo, ela reconstrói significados e externaliza a sua própria compreensão a partir de sua vivência. Assim, “é brincando que o indivíduo se humaniza e aprende a conciliar de forma afetiva a afirmação de si mesmo à criação de vínculos afetivos duradouros” (FONSECA; SILVA; LEITE, 2021, p. 40).

Para Fahel e Pinto (2017, p. 285), “o ato de brincar possui resultados anatômicos e fisiológicos importantes para o desenvolvimento infantil. Durante a atividade lúdica, é

estimulada a liberação da dopamina, serotonina e noradrenalina – neurotransmissores que auxiliam a neuroplasticidade e o aprendizado”, para além da ação, a brincadeira estimula funções neuronais do nosso cérebro e isso só é perceptível a partir da observação do desenvolvimento infantil.

Assim o brincar contribui para o desenvolvimento infantil de forma que atua na percepção corporal, habilidades, sensações, coordenação motora, noção de tempo-espacial como Papalia e Feldman (2013, p. 296), bem colocam: “por meio dele, as crianças estimulam os sentidos, exercitam os músculos, coordenam a visão com o movimento, obtêm domínio sobre seus corpos, tomam decisões e adquirem novas habilidades”.

A cognição para Piaget

Conforme a teoria dos estágios cognitivos de Jean Piaget, a cognição passa por estágios de crescimento, sendo esses: organização, adaptação e equilíbrio. Esses estágios foram observados e comprovados, conforme seu método clínico de observação e indagação flexível com crianças em desenvolvimento típico para sua idade (PAPALIA; FELDMAN, 2013, p. 65).

A organização está para a ordem de criação de categorias ou um conjunto de conhecimento. Já, a adaptação é em relação ao ambiente, obtidas por meio do processo de tirar novas informações, alterar informações e compará-las. E, por fim, a equilíbrio trata-se de equilibrar o ambiente por meio da assimilação e acomodação.

Assim, ao nos depararmos com a definição de cognição, devemos nos ater que se trata de um processo do desenvolvimento que envolve pensamento, atenção, memória, linguagem, raciocínio, percepção, entre outros. Vale lembrar, também, que o processo cognitivo é construído pela adaptação, informação, conhecimento e aprendizado.

Logo, o processo cognitivo é desenvolvido/maturado com o decorrer da idade da criança, pois, é a partir da vivência no ambiente, o pensar sobre o que está parecido ou o que não é, lembrar sobre as informações aprendidas e organizar toda a informação que recebeu e que já possui, que então é colocado em prática, por meio da brincadeira, uma vez que é a forma pela qual a criança encontra em seu mundo de demonstra esse processo.

Psicomotricidade

A psicomotricidade pode ser entendida como a relação entre o corpo (movimento) e o psiquismo, pois é a estimulação dessas duas áreas que importa nesse contexto. Para além disso, segundo a Associação Brasileira de Psicomotricidade – ABP (1980-2019), esta é a ciência que estuda o homem através do seu corpo em movimento e a relação ao seu mundo interno e externo, ela se relaciona ao processo de maturação, no qual o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. É, portanto, a junção de três principais conhecimentos: o movimento, o intelecto e o afeto.

A primeira vez que se ouviu falar sobre a psicomotricidade foi pela área médica, mais precisamente na Neurologia. Isso, porque foi necessário identificar e nomear áreas do cérebro que eram/é utilizadas durante a estimulação psicomotora. Por muitos anos, após esse interesse inicial, houve vários pesquisadores que comentavam sobre a possível relação do movimento corporal com a “mente” e, somente em 1995, Eduard Guilmain elaborou protocolos de exames para medir e diagnosticar transtornos relacionados a isso (ARRAES et al., 2017).

Sobre a capacidade do indivíduo se movimentar com intencionalidade, que de tal forma o movimento pressupõe o exercício de múltiplas funções psicológicas: afeto, linguagem, memória, atenção, raciocínio, entre outras. O estudo da psicomotricidade

centraliza-se nos processos de controle do jogo de tensões e descontrações musculares que, em última análise, viabiliza o movimento.

A estimulação da psicomotricidade pode ocorrer por meio do brincar na infância, visto que o manuseio de objetos e de atividades com o corpo é essencial para o desenvolvimento infantil, como Peranzoni, Zanetti e Neubauer (2013) apontam que há determinados elementos que desenvolvem a coordenação motora, sendo o raciocínio, as relações sociais, o envolvimento, nos quais acabam fortalecendo ainda mais os laços afetivos.

Importância de se pensar sobre esses temas

Levando em consideração que na infância a maneira pela qual a criança conhece o mundo é por meio da brincadeira, logo, esta possibilita o desenvolvimento dessa criança, além de experimentar o mundo, seja pelos brinquedos, jogos ou mesmo por brincadeiras que possibilitem a estimulação do pensamento, criatividade, movimento, emoções, observação, escrita, simbolização e muitas outras áreas que fazem parte do ser humano.

É de grande importância que a criança tenha esses estímulos para seu desenvolvimento, pois, é a partir deles, que será possível criar um mundo de possibilidades nas quais transmitam o seu pensar e noção de si mesmas. Assim levando em consideração a cognição e a psicomotricidade, a tabela se trata de algumas sugestões de brincadeiras e jogos para cada fase do desenvolvimento já apresentadas.

Fase do desenvolvimento	Sugestão de brincadeira para estimulação da cognição e psicomotricidade
Sensório-motor	Objetos com texturas, sons, cores, cheiro, interativos.
Pré-operacional	Jogos de comparação, ordenamento, quantidade, imaginar situações.
Operatório Concreto	Desenhos, jogo da memória, quebra-cabeça, jogos de

	quantidade (soma e subtração), jogos com regras.
Operatório Formal	Jogos de resolução de problemas, escrita, desafios.

Portanto, o brincar é essencial para o desenvolvimento infantil, seja qual for a idade ele será o meio pelo qual a criança irá se expressar e vivenciar a infância. Assim como cada fase tem sua adequação a brincadeira também possui o tempo e espaço sendo possível de mudanças e aperfeiçoamentos conforme o passar das fases.

Referências

ARRAES, Cybele Lima Batista; CORDEIRO, Eva Lopes de Macedo; MACEDO, Josecleide Lopes de; SOARES, Gresciliane de Araújo. Compreendendo a Psicomotricidade. *Id on Line Multidisciplinary and Psychology Journal*, v. 11, n. 36, p. 284-294, jul. 2017. Disponível em: <file:///D:/Usuarios/s18974/Downloads/789-Texto%20do%20Artigo-1733-2571-10-20170730.pdf> Acesso em: 01 out. 2022.

ASP, Associação Brasileira de Psicomotricidade. **O que é Psicomotricidade**. Disponível em: <https://psicomotricidade.com.br/sobre/o-que-e-psicomotricidade/>. Acesso e: 10 out. 2022.

FAHEL, Fernanda Vilas Boas; PINTO, Paula Pereira Sanders. O brincar espontâneo e o desenvolvimento neuropsicológico da criança: uma revisão sistemática da literatura. *XVI SEPA - Seminário Estudantil de Produção Acadêmica, UNIFACS*, 2017. Disponível em: FACS, 2017. <http://www.revistas.unifacs.br/index.php/sepa> Acesso em: 08 out. 2022.

FERRAZ, C. Psicomotricidade E Desenvolvimento Humano. *Revista Primeira Evolução*, São Paulo, Brasil, v. 1, n. 19, p. 21–25, 2021. Disponível em: <http://primeiraevolucao.com.br/index.php/R1E/article/view/119>. Acesso em: 7 nov. 2022.

FONSECA, Vitor da. Psicomotricidade: uma visão pessoal. **Constr. psicopedag.**, São Paulo, v. 18, n. 17, p. 42-52, dez. 2010. Disponível em

<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542010000200004&lng=pt&nrm=iso)

69542010000200004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 22 maio 2022.

FONSECA, V. Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares. Lisboa: Âncora Editora, 2001.

FONSECA, Paula Duarte; DA SILVA, Margarete Pereira; LEITE, Petterson Soares. A influência do lúdico no desenvolvimento infantil. *Revista Amor Mundi*, v. 2, n. 6, p. 39-45, jun. 2021. Disponível em:

<https://journal.editorametrics.com.br/index.php/amormundi/article/view/123> Acesso em: 07 set. 2022.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. *Desenvolvimento humano*. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

PERANZONI, Vaneza Cauduro; ZANETTI, Adriane; NEUBAUER, Vanessa Steigleder. Os jogos, os brinquedos e as brincadeiras: recursos necessários na prática educacional cotidiana. *EFDeportes.com, Revista Digital*, Buenos Aires, n. 182, jul. 2013. Disponível em:

<<https://www.efdeportes.com/efd182/os-jogos-recursos-na-praticaeducacional.htm>>. Acesso em: 06 nov. 2022.

PIOVESAN, Josieli, et al. *Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem*. 1. ed. Santa Maria, RS : UFSM, 2018.

PETERSEN, Circe Salcides; WAINER, Ricardo et al. *Terapias cognitivo-comportamentais para crianças e adolescentes: arte e ciência*. Porto Alegre: Artmed, 2011.

HILLESHEIM, Betina; Neuza Maria de Fátima, GUARESCHI. De que infância nos fala a psicologia do desenvolvimento? Algumas reflexões. *Psicologia da educação*, São Paulo, n. 25, p. 75-92, 2007. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psie/n25/v25a05.pdf> Acesso em: 29 set. 2022.

WINNICOTT, Donald W. *O brincar e a realidade*. Brasil: Ubu Editora, 2020.

SCHIRMANN, Jeisy Keli; MIRANDA, Neiva Guimarães; GOMES, Valdilea Fabricio; ZARTH, Evani Luiza Fiori. Fases de desenvolvimento humano segundo Jean Piaget. In VI Congresso Nacional de Educação – Conedu, 2019. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA9_ID_4743_27092019225225.pdf Acesso em: 27 set. 2022.

TEIXEIRA, Sheila Cristina dos Santos. A importância da brincadeira no desenvolvimento cognitivo infantil. *ID on line. Revista de psicologia*, v. 10, n. 33, p. 94-102, jan. 2017. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/641/901> Acesso em: 05 set. 2022.